

A QUEM DEUS BUSCA?

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164011

TEXTO: Tiago 2.21-26

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 29/10/2000

MENSAGEM 11

²¹Não foi Abraão, o nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu o seu filho Isaque sobre o altar? ²²Você pode ver que tanto a fé como as suas obras estavam atuando juntas e a fé foi aperfeiçoada pelas obras, ²³cumprindo-se assim a Escritura que diz: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça, e ele foi chamado amigo de Deus. ²⁴Veja que uma pessoa foi justificada por obras e não apenas por fé. ²⁵Caso semelhante ao de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho? ²⁶Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

INTRODUÇÃO

Certa vez, em casa, minha esposa pediu que eu fechasse as janelas dos quartos para evitar a entrada de pernilongos. Ao sair do quarto da minha filha, minha canela encontrou inesperadamente uma robusta cama e uma dor que durou cerca de seis minutos. Por que? Pela falta de luz. A cama estava lá, mas pela falta de luz não pude percebê-la. De maneira análoga, certas verdades muitas vezes parecem obscuras, de forma que precisam ser *ilustradas* para que sejam entendidas sem tropeços. Aliás, a palavra *ilustrar*, em latim *illustrare*, significa *iluminar, alumiar, esclarecer*. Uma pessoa que é ilustre é uma pessoa *resplandecente, esclarecida*. Assim também a palavra *lustre*, que significa *algo que ilumina*.

Valor das ilustrações

Tiago, no final do capítulo 2, está usando a figura de duas pessoas, Abraão e Raabe, justamente para *ilustrar* aquilo que ele já tinha ensinado. O seu propósito é trazer luz sobre o raciocínio que está elaborando, para que possa ser melhor compreendido. Assim, como no espaço físico precisamos de luz para não tropeçar, Tiago usa algumas fontes de luz para esclarecer. Ele menciona Abraão e Raabe, justamente, para não tropeçarmos no

ensino que ele está nos ministrando. Isto têm o propósito de nos esclarecer e também de exemplificar.

Em 1 Coríntios 4.6, Paulo disse: *Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapassemos o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro*. Paulo está provisionando para o seu público, para os seus leitores, para aquele que ouviu a Palavra através dele, que agora estão ouvindo novamente através dessa carta: *eu estou usando de exemplos para vocês*. Isso porque, para esclarecer, mais do que ilustração, todos nós carecemos de fatos, de exemplos, referências, para sabermos como viver.

Valor dos exemplos

A palavra *exemplo* também vem do latim, *exemplum*, que significa ao mesmo tempo *uma cópia* ou *um padrão*. Assim, quando você compra um livro, você adquire um exemplar, que significa uma cópia de um padrão estabelecido.

Portanto, eu diria que, nas Escrituras, vamos encontrar uma série de orientações que nos apresentam e nos propõem exemplos de vida essenciais para nós. Certa ocasião, Jesus disse acerca de Si mesmo, em João 13.15: *Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também*. Jesus deu um exemplo de como fazer. Paulo, em 1 Coríntios 10.6, diz: *Essas coisas se tornaram exemplo para nós, a fim de que nós não...* Veja que Paulo também deu exemplo de como nós não devemos agir. Precisamos de exemplos, de pessoas que ajam diante de nossos olhos, para que possamos saber exatamente como agir. **Tiago, quando cita Abraão e Raabe, está, na verdade, ensinando-nos, dando-nos exemplos e nos dizendo acerca dos meios que Deus usa para interagir com um homem e com uma mulher**. Eu diria que, ao apresentar essas vidas, Deus está nos desafiando a desfrutar o que de melhor tem para nós como fez com as vidas exemplares que cita.

Assim, gostaria de tratar desses exemplos com **quatro perguntas**, que são fundamentais para esclarecer como Deus atuou e como pode atuar em nós.

1ª. PERGUNTA: A QUEM DEUS BUSCA?

A **primeira pergunta** é: **Quem é que Deus busca?** Quem são as pessoas que Deus tem buscado? As Escrituras nos dizem que nenhum homem busca a Deus. De fato, quando um homem o faz, já existe um impulso anterior de Deus para que essa ação aconteça. Mas quem é que Deus está buscando? É interessante notar que Tiago se utiliza dessas duas figuras, Abraão e Raabe, porque suas histórias permitem assimilar um conjunto de ensinamentos úteis para sabermos quem são as pessoas que Deus busca.

Em primeiro lugar, Deus está buscando pessoas dos dois gêneros: Abraão é um homem e Raabe é uma mulher. Você pode entrar em alguns templos de diferentes segmentos religiosos, por exemplo, numa sinagoga, e notar que certos setores são destinados somente a homens, sendo restrita a área reservada para as mulheres. Um homem pode estar nessa área, um espaço aberto, lendo um jornal, que não há nenhum problema. Mas uma mulher não pode fazer o mesmo. Ela deve manter-se reservada, ainda que esteja imbuída de um espírito piedoso. Da mesma maneira, ao entrar numa comunidade islâmica, numa mesquita, você percebe que o acesso às mulheres é restrito. Mas, quando vemos Deus tratar com esses dois exemplos citados por Tiago, vemos que tanto a mulher quanto o homem têm acesso a Deus, pois Ele os está buscando indistintamente.

E não somente isso: Ele tem buscado pessoas de origens diferentes. Quando olhamos para o mapa do mundo antigo, dos tempos de Abraão e de Raabe, o que percebemos é que ela era de Jericó, uma das cidades mais antigas. Podemos dizer que ela era de lá pelo seu nome, de origem egípcia, sabendo a história do povo de Jericó, que foi constantemente invadido por vários povos, sendo o último deles os egípcios. Por outro lado, Abraão veio de uma região que hoje é o Iraque, da cidade chamada Ur. Ele é um semita, ela é uma cananita. O que podemos ver é que Deus está chamando pessoas de nações, de culturas diferentes, de etnias diferentes. Deus não está restringindo sua chamada a um só povo.

É isso que nos diz Apocalipse 7.9, quando o escritor nos dá uma previsão da eternidade: *E eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro.* Ou seja, Deus não está se restringindo a um grupo ou outro, mas está aberto, chamando pessoas de diversos segmentos.

Quando olhamos para a condição dessas duas pessoas, vemos também que não há restrição social. Em Ur, Abraão era um nobre, um homem reconhecido e respeitado em sua terra. E Raabe, conforme já sabemos, era uma prostituta. O nobre poderia corresponder a um empresário bem sucedido de nossos dias, e a prostituta representar um extrato social absolutamente marginal. Deus foi buscar um homem que era nobre, mas também uma mulher que era uma prostituta. Possivelmente, Abraão foi um homem ético, trazendo em seu nome uma conotação familiar, *pai de muitas nações*. Ao passo que ela era uma prostituta, de proceder comprometido.

Abraão, quando foi chamado por Deus em Gênesis 12, tinha 75 anos. Raabe, dada sua profissão, provavelmente estava longe dessa idade. Portanto, Deus não se prende a faixa etária, mas alcança crianças, jovens adultos e idosos. Ele também está alcançando pessoas com religiões diferentes, conforme mostra Josué 24.2: *Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Antigamente, vosso pai, Terá, pai de Abraão e de Naor, habitaram além do Eufrates e serviram a outros deuses.* Eles eram idólatras. Sendo da cidade de Ur, Abraão certamente cultuava uma série de divindades, cujo deus maior era Marduque, seu objeto de adoração. Raabe também era uma idólatra, politeísta. Certamente, a divindade central em Jericó era a deusa Lua. Veja, portanto, que Deus chama pessoas de condições muito diferentes, seja no aspecto religioso, ético, social ou econômico.

Deus não se restringe a um certo tipo de pessoas. Talvez nós o façamos por critérios humanos, mas Deus não o faz. Em João 3.16, nos é dito que *Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.* Ele deu o Seu Filho para que a todos seja manifestado o Seu amor, e isso envolve todas as raças, todas as culturas, todas as faixas etárias e todas as condições socioeconômicas. A quem Deus busca? Busca a todos indiscriminadamente.

2ª. PERGUNTA: POR QUE DEUS BUSCA?

Há **uma segunda pergunta** que deveria ser feita: **Por que Deus busca?** Os jornais têm um poder de nos deprimir tremendamente. Você abre o jornal e descobre que estamos à beira de nos esgotar com a energia consumida. A notícia veiculada é que consumimos mais alimentos do que produzimos, que a água potável está se esgotando e logo será insuficiente. Olhamos para a situação internacional e percebemos como se vive em boa condição de vida em países de primeiro mundo, com a população diminuindo, mas quando você olha para os

subdesenvolvidos, vê a população aumentando e com a condição de vida cada vez pior. O que vai acontecer? Quando olhamos para o nosso próprio país também ficamos inquietos. A cada oscilação econômica ou mudança política em qualquer ponto do planeta, sentimos reflexos em nossa própria economia doméstica. Essas coisas nos preocupam.

Mas, e quando pensamos em nós mesmos? Eu vejo pessoas com boa aparência, mas que não cuidam de sua vida espiritual, a tal ponto de me fazer pensar: *Acho que nem vou falar de Deus para elas, porque ela está tão bem!* Bem? E a sua frustração, o seu vazio interior, a sua incapacidade de se relacionar satisfatoriamente, tendo problemas com os filhos, com o marido, com a esposa, com os pais, com o vizinho, com o trabalho. Por que é que Deus busca? Certamente não é porque os homens vão Lhe acrescentar algo. Há pessoas que, por desesperança, temem a morte, enquanto há outras que estão tão perplexas e perturbadas que acham que a melhor opção é morrer. Quantas e quantas vezes não tenho me deparado com pessoas que estão a um passo da morte, cansadas da vida que levam! Deus não está nos buscando porque poderemos Lhe acrescentar algo. Não foi assim com Abraão e com Raabe. Abraão era um homem bem sucedido, cujo nome significa *pai de muitas nações*. Você poderia imaginar a seguinte situação: você sendo apresentado a Abraão. Você pergunta: *Qual é o seu nome?* E ele responde: *Abraão*. E você retruca: *Hum, pai de muitas nações. Quantos filhos tem?* Ele diz: *Nenhum*. O próprio nome não condiz com sua situação. Ele tinha a sua divindade, a sua vida social, no entanto, era infrutífero. O que ele podia acrescentar a Deus? Pense em Raabe, em seu ramo de atividade - vamos chamar de *ramo do amor* - que não conhecia o amor verdadeiro. Por que é que Deus busca pessoas assim? Por que eles vão Lhe acrescentar algo? Nada disso. Eles vão provar a Palavra de Deus com suas vidas, servindo para nós como ilustrações e como exemplos de que Deus tem algo a mais para nós. Tornar pessoas estéreis em pais de filhos, tornar prostitutas em pessoas de honra.

Em 1 João 4,8, é dito o seguinte acerca do Senhor: *Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor*. Basicamente, Deus busca o ser humano porque Ele é amor. Quando Deus alcançou Abraão, alcançou-o porque Ele é amor. Quando Deus alcançou Raabe, alcançou-a porque Ele é amor. Não existe outro motivo para que Deus busque o homem. Não há nada no ser humano que possa ser acrescentado ao Senhor. Porque Ele ama, esse amor nos atinge e nos envolve. Que homem Deus busca? A todos, indiscriminadamente. Por que Deus busca? Porque Ele é amor.

3ª. PERGUNTA: COMO DEUS BUSCA?

A **terceira pergunta** que eu gostaria de considerar aqui é: **Como é que Deus busca?** Ao olhar para as histórias de Abraão e de Raabe, eu constato duas maneiras de Deus atuar em suas vidas. No caso de Abraão, Deus se manifestou e deu-lhe um recado (Gn 12.1): *Sai da tua terra, da tua parentela, vai para uma terra que eu vou te mostrar*. Deus age através de mensagens. Há outras formas de Ele atuar. No caso de Raabe, ela está seguindo as “notícias internacionais” e constata que um povo saía do Egito, onde houvera muitas pragas devastadoras. E, mais adiante, fica sabendo que o mar foi aberto e o povo passou. Mais adiante ainda, que eles estão passando pelo deserto e, depois, derrotando povos. Ela, então, começa a olhar para tudo aquilo e, pela iluminação de Deus, começa a perceber que havia um Deus por trás disso.

Na igreja onde trabalho, algumas pessoas, por uma situação diversa, acabaram tendo uma visão, e nem conheciam a Deus. Algumas até O rejeitavam. Mas, diante do que viram, saíram correndo em Sua busca: *O que é que o Senhor quer falar?* Deus pode nos fazer sensíveis às suas manifestações, falando através de Sua Palavra escrita. Quantas pessoas, ao olhar para as Escrituras, não reconhecem que Ele é o Senhor? Deus pode falar por manifestações extraordinárias quando quiser, e a quem desejar. Mas, além desse fator divino, é fundamental darmos a nossa própria resposta.

João 8.56, relata Jesus dizendo: *Abraão, o vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia. Viu-o e regozijou-se*. Percebam que Abraão viveu cerca de dois mil anos antes de Jesus. E o próprio Senhor declara que, dois mil anos antes, Abraão viu o dia de Jesus. Nessa relação de busca e encontro desse homem com Deus, a ele foi dada a compreensão de Jesus com o seu dia, de Jesus com a sua obra, de Ele ser o Filho de Deus e ter sido pregado naquela cruz para morrer por nós. Abraão ouviu, percebeu, entendeu, creu e se alegrou. Assim, embora Deus busque, um elemento fundamental é a resposta que damos a Ele. Eu não sei o quanto Raabe ouviu, nem o quanto Abraão ouviu, mas sei uma coisa: quando Deus nos provoca, poderemos ignorá-Lo ou buscá-Lo. Quando compreendemos alguma coisa que Deus tenha falado, podemos levar isso a sério ou desprezar. Há um fator humano nessa resposta a Deus. Eu não sei até onde Deus busca, mas sei que esta busca está presente. Deus não faz nada sozinho e o homem, muito menos.

Como é que Deus busca? Esclarecendo o seu coração e, hoje, em grande parte, manifestando-se pela Sua Palavra escrita.

4ª. PERGUNTA: PARA QUE DEUS BUSCA?

Por fim, há uma **quarta pergunta** que precisamos fazer: **Para que Deus busca?** Já sabemos que Ele busca a todos indiscriminadamente. Que busca a todos por amor e através da Sua palavra, da Sua mensagem, do Seu recado. Mas para que Ele busca? Quando Deus buscou e alcançou Abraão, não foi para que continuasse a ser o que era, mas, ao contrário, disse: *Sai da tua terra*. Isso não era uma mudança geográfica simplesmente, mas um rompimento com a ordem estabelecida, com a deidade e com o patrono da cidade, Marduque. Ele disse: *Eu vou ser o teu Deus, vou te abençoar e você vai andar comigo*. A proposta de Ele não era que Abraão continuasse o pai sem filhos e descendentes. O propósito com Raabe não era que ela continuasse como prostituta.

Sobre Abraão, em Gênesis 17.1, é dito: *Quando atingiu Abraão a idade de 99 anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe: Eu sou o Deus todo poderoso, anda na Minha presença e sê perfeito*. Quando Deus o chamou, não tinha o intuito de que continuasse na mesma condição, mas, ao contrário, foi-lhe dito: *Anda na minha presença e sê perfeito*. Quando Deus apareceu a Abraão e disse *sai da tua terra*, ele creu, foi aceito por Deus e cresceu na sua vida com Ele, porque Deus tinha um objetivo para Abraão. E não era apenas para que ele fosse mais um na terra que andasse diante de Deus, em comunhão, em relacionamento com Ele.

Este homem de tal maneira levou isso a sério, que o profeta Isaías, falando dele e reproduzindo as palavras do Senhor (Is 41.8), disse: *Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo*. Já pararam para pensar neste tratamento? Deus chama Abraão de amigo! Não foram muitas as pessoas que Ele chamou desta forma. Mas Deus está falando: *Abraão é meu amigo*. E é isso que Tiago reproduz no versículo 23, quando diz: *Abraão foi chamado amigo de Deus*. Mas, não era uma amizade restrita a Abraão. Em João 15.14, o Senhor Jesus diz: *Vós sois meus amigos se fazeis o que eu vos mando*. A amizade com Deus é condicional a essa caminhada com Ele e de acordo com Ele.

Quando olhamos para Raabe, sabemos que, ao ouvir o que acontecia, ela mesma confessa crer que Deus é o Deus verdadeiro. Ela creu. Até, então, era apenas uma prostituta em Jericó. Mas Deus a resgata, libertando também seus parentes. É importante notar que tanto Abraão quanto Raabe foram inseridos na ascendência do Filho de Deus nesta terra (Mateus 1.1-5). Quando Deus busca alguém, não é para que continue como está, mas para aperfeiçoá-lo e fazer com que ande próximo a Ele,

ouvindo a Sua voz e obedecendo-O, sendo Seu amigo. Tanto Abraão quanto Raabe manifestaram a bênção de Deus a seus descendentes.

CONCLUSÃO

Ilustração

Abraão e Raabe são ilustrações que nos esclarecem o quanto vale a pena andarmos em conformidade com o plano de Deus, porque é esse o Seu plano. Ela, uma prostituta, ele um nobre. Ela, alguém de posição social baixa, ele em posição de destaque. Ela, uma imoral, ele, talvez, um respeitável senhor da sociedade de Ur dos caldeus. Todos eles são exemplos de que Jesus cumpriu tudo que precisava para que chegássemos livremente a Deus. Nós podemos fazer o mesmo, eles são exemplos. Em João 6.37, Jesus disse: *Todo aquele que o Pai me dá, esse vem a mim; e o que a vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora*. Essa é a história de Abraão, essa é a história de Raabe, essas duas vidas são lustres, são ilustrações, são janelas que apontam para nós e dizem: *Olhem, vocês tem esperança!*

Exemplos

Não importa a sua idade, o seu sexo, a sua conduta moral, a sua condição sócioeconômica, não importa se é alguém valorizado ou desprezado pela sua comunidade. Abraão e Raabe são ilustrações, mas, ao mesmo tempo, são exemplos. Ele usa esses exemplos para dizer a todos hoje: *Eu quero que vocês sejam o próximo exemplar, como estes que vos apresento. Eu quero ver a vida de Deus, como foi produzida neles, em vocês*. Ele, o idólatra, ímpio de Ur, foi abençoado e se tornou uma bênção. Ela, uma prostituta, foi abençoada e se tornou uma bênção.

Não posso deixar de dizer aqui que Abraão, um pai sem filho, acabou por gerar uma linhagem enorme, tendo como um de seus descendentes o Senhor Jesus Cristo. Não posso deixar de considerar que Raabe, na sua baixa condição, foi escolhida por Deus naquela cidade que seria destruída, resgatada juntamente com a sua família e se tornou exemplar às gerações posteriores, tornando-se parte da ascendência do Filho de Deus. Ao pensar nessas coisas, lembro do que foi dito por Deus, em Deuteronômio 7.9: *Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos*. Na vida de Abraão e Raabe, isso foi realidade. Ambos tiveram, inclusive, o privilégio mais nobre de ter como descendente o Senhor

Jesus Cristo. Essa promessa de Deus, de agir com bondade e misericórdia até a milésima geração é também para nós.

Alguém reproduziu o que aconteceu com os descendentes de dois homens que viveram no início do século XVIII. Um deles, um pregador famoso, chamado Jonathan Edwards, de quem alguns sermões chegaram aos dias de hoje. O seu mais famoso sermão tem o título *Pecadores na mão de um Deus irado*. Ele reproduziu de tal maneira a ira de Deus condenando o pecador que dizem que, quando ele pregou, as pessoas se agarravam ao banco e às colunas da igreja, com receio de cair na mão de Deus irado. Este pregador foi comparado com um homem de seus dias, um ateu confesso, chamado Max Jukes.

Um estudioso olhou para essas duas vidas e estudou as suas descendências. Um, que levava Deus a sério, e outro, um ateu, um ímpio. O resultado foi o seguinte: Jonathan Edwards teve como descendência treze professores universitários, três senadores, 30 juizes, 100 advogados, 75 oficiais militares, 100 pregadores missionários, 60 autores conhecidos, um vice-presidente do país, 80 oficiais públicos, 295 pessoas foram formadas pelas universidades, alguns formadores de opinião, dando um total de 1394 descendentes que não custaram nada para o governo.

Por outro lado, dos descendentes de Max Jukes, tiveram notícia: 310 morreram pobres, 150 foram criminosos, sete assassinos, 100 alcoólatras, mais da metade das mulheres eram prostitutas, 540 dos descendentes custaram ao Estado um milhão e duzentos e cinco dólares.

A história desses dois homens demonstra a promessa de Deus que vemos ilustrada e exemplificada na vida de Abraão e Raabe. Deus nos tem buscado, não para continuarmos a ser o que somos, mas para andarmos na Sua presença, buscando conhecê-IO e obedecê-IO, recebendo o melhor que Deus tem para cada um de nós. Se Tiago estivesse escrevendo na sua comunidade, ou quem sabe daqui a cem, duzentos anos, será que ele lançaria mão do seu nome para usar como exemplo? Será que lançaria mão do seu nome para ilustrar uma verdade cumprida, obedecida e encarnada? Este é o alvo de Deus. Não interessa de onde estamos vindo, mas que, pela graça de Deus e por causa do que Ele fez por nós, temos acesso ao nosso Pai. E podemos ser mais do que um empresário, mais do que uma prostituta, podemos ser abençoados e felizes.

Bondoso Deus, nós Te somos gratos porque a história tem demonstrado que o Senhor nos busca exclusivamente por Tua graça; busca-nos por Teu amor, busca-nos exclusivamente pelos Teus méritos. Pai bondoso, eu quero Te pedir que sejas o nosso grande desafiador, para termos reproduzido em nós o Teu caráter, como foi reproduzido em Abraão e em Raabe. Senhor bondoso, ouve as orações do Teu povo. Há pessoas que agora têm entendido acerca do Teu Filho e de como tem acesso livre a Ti por causa da morte de Jesus. Faz de nós pessoas que ilustram a Tua verdade, que sejam exemplos para outros. Faz de nós pessoas abençoadas e bênção para outros. Oramos em nome de Jesus, amém.